**DIMENSÃO**

**DA CAPACITAÇÃO**

***Processo-metodológico.***

***"Como organizar a ação"***

**1. Como Assessorar?**

**Dicas práticas de acompanhamentos grupais**

***Pe. Jorge Boran***

*Doutor em Liderança comunitária - Universidade Fordhan EUA)*

**1.O PAPEL DO ASSESSOR NA CAPACITAÇÃO PARA A AÇÃO**

No documento de Aparecida, em 2007, os bispos da América Latina propõem uma inversão radical do sistema eclesiástico: passar de uma concentração da Igreja na **conservação da herança do passado para uma proposta na qual tudo na Igreja deva ser orientado para a missão**. No contexto da cultura contemporânea, a juventude se torna hoje um novo território de missão ad gentes e também **os jovens, que são motivados e preparados, são os grandes protagonistas, trazendo nova energia e idealismo à missão em comunidades e organizações** onde às vezes, as lideranças são envelhecidas e cansadas.

O desafio é **capacitar os jovens para a missão** e compreender o pa­pel do assessor adulto nesta tarefa**. Não basta permanecer no nível da te­oria das ciências** teológicas, psicológicas, sociológicas e políticas. Basta de reuniões onde decretamos soluções para os desafios que estamos enfren­tando e depois das reuniões nada ou quase nada acontece. “A fé sem ação," diz São **Tiago**, “esta morta”. Sem a ação não há coerência entre o discurso e a prática, a teoria e a praxis. Parecemos como a árvore bíblica que deve ser cortada porque não dá fruto. **Sem a ação não temos credibilidade** e espalhamos a doença contagiosa do desânimo que desmobiliza nossas bases.

**Esta última dimensão da Formação Integral**, *"A capacitação para a Ação"* nosdesafia a sair de uma "pastoral de chá de cadeira" para a ação. Caso contrário permanecemos no estágio de um bebê recém nascido contemplando seu cordão umbilical.

A **metodologia nos ajuda a organizar a ação evangelizadora** para que seja mais eficaz. Embora existam carismas diferentes, todas as ex­pressões que trabalham com a evangelização dos jovens (as **Pastorais daJuventude, Os movimentos, as Novas Comunidades e as Congre­gações religiosas**), enfrentam o mesmo desafio: como organizar a ação evangelizadora. Como superar os desafios mais comuns?

***2.* AS DIFICULDADES QUE O ASSESSOR ENFRENTA**

Muitas vezes caímos na tentação da **“cultura da improvisação"** e es-   
quecemos que nossa **falta de organização desmotiva** quem está começan-   
do e desarticula o trabalho pastoral. **As perguntas de fundo, nesta última   
dimensão da Formação Integral, são**: Qual é a minha relação com a ação?   
Como trabalhar? Como me organizar através de um consistente projeto pes-   
soal de vida? Como administrar meu tempo de pastoral, de estudo, de vida   
social, de família, de trabalho para seja eficaz e não "entrar em parafuso" frente a tantas exigências no meu tempo? Há **técnicas e hábitos que preciso   
aprender** e adquirir para que minha ação seja eficaz epara que tenha uma   
vida equilibrada e realizada. Como organizar as estruturas de coordenação   
(que facilitam o **acompanhamento sistemático**, a comunicação, o aprofundamento e a continuidade? Como **coordenar uma reunião de grupo** ou equipe de coordenação e assegurar conclusões concretas? Como montar um curso, um retiro? Como **preparar uma celebração** Eucarística ou uma celebração da Palavra que seja conectada com a realidade, motiva e leva os jovens a um encontro pessoal com Jesus Cristo? Como **avaliar** e acompanhar sistematicamente, no dia a-dia, os processos grupais de educação na fé? Como **planejar** e avaliar a ação evangelizadora? Como utilizar o método principal da Igreja da América Latina - o **método** Ver-Julgar-Agir-Rever-Ce­lebrar. Estas habilidades são necessárias para acompanhar as estruturas de apoio do processo de evangelização dos jovens. **Sem estas habilidades, os projetos pastorais não caminham**. A falta de capacitação para desempenhar nossas atividades nos leva ao desânimo, **à frustração e à superficialidade**.

Há o **desafio de usar também as novas mídias** para fortalecer nossa comunicação e fortalecer a ação. Hoje a **internet** se torna um aliado importan­te. Os jovens vivem conectados entre si pela internet. Nos grupos de debate na internet discutem as questões pessoais e sociais e passam textos e vídeos que tem o efeito de criar consciência. As novas mídias envolvem: e-mail, Fa­cebook, MSN, WhatsApp, Skype, Youtube, Site, Blog, Google, telefone celular.

Em muitos lugares **há necessidade de Voltar às Bases** e superar uma pastoral de "fazer de conta". Precisamos prionzar a **formação e o acompanha­mento de grupos** de jovens como células vivas do processo de evangelização.

Há necessidade também de planejar a ação pastoral. Através do planejamento, aplicamos os **métodos cientificos de planejamento à ação pastoral para canalizar nossas forças** de forma sistemática e multipli­cadora. Quando não planejamos, **improvisamos**. Planejar é **deixar de improvisar. É prever. É projetar** o futuro. É pensar antes qual o melhor caminho para chegar ao objetivo. Há dois motivos para planejar. O pri­meiro é a escassez de nossos recursos. O segundo motivo é a necessidade de acompanhar nossos grupos com o mínimo de profissionalismo e eficácia e, também, o compromisso que assumimos a partir de nossa fé de combater as injustiças gritantes que nos cercam. Há necessidade de **realizarmos ações EFICAZES, transformadoras**.

**O documento de Puebla nos recomenda**. "A ação pastoral planejada é a resposta específica, consciente e intencional às exigências de evangelização. Deverá realizar-se num processo de participação em todos os níveis da comunidade e pessoas interessadas, educando-as numa **metodologia de análise da realidade, para depois refletir sobre essa realidade do ponto de vista do Evangelho e optar pelos objetivos e meios mais aptos e fazer deles um uso mais racional na ação evangelizadora”** (DP 1307).

**3. O PAPEL DO ASSESSOR NA CAPACITAÇÃO**

O Assessor adulto é como se fosse um técnico de equipe de futebol. **Não entra em campo para jogar, mas sem ele não se ganha um cam­peonato**. Quando perde um campeonato a primeira cabeça para rolar, às vezes, é a do técnico, como foi o caso da última Copa Mundial quando o Brasil perdeu. O assessor deve ter mais experiência e mais conhecimento nem sempre tem, porque também precisa se capacitar). Pesquisas científicas apontam que o adulto exerce papel fundamental na formação dos jovens. Ele também vai se capacitando junto com os jovens.

Há a necessidade de manter equilíbrio entre a importância do assessor adulto e o protagonisrno dos jovens. O papel do assessor é de **acompanhar e Promover o jovem como protagonista do seu próprio processo de educação na fé. Significa, também, fazer critica constru­tiva para que o jovem possa aprender com seus erros.**

Se o Assessor quer formar jovens que são lideres, que tenham responsabilidade e iniciativa **não há outro caminho a não ser dar responsabi­lidade para eles e abrir espações de onde podem exercer liderança** e aprender com os acertos e os erros e as avaliações constantes. Caso contrário infantilizamos os jovens e perdemos os melhores elementos para ajudar a Igreja a dialogar com o mundo moderno. Não deve haver luta de poder. São funções que se complementam. É como uma mãe madura prepara os filhos para a vida, para voar, não para ficar eternamente agarrados a sua saia.

**4. ORGANIZAR EVENTOS OU PROCESSOS?**

Os Assessores e coordenadores que capacitam lideranças jovens devem evitar a armadilha de **reduzir a ação evangelizadora a uma pastoral** **de eventos sem continuidade.** Os eventos são importantes desde que sejam dentro de um plano de acompanhamento sistemático de grupos de base e de pessoas. **Se ficarmos somente no nível de organização de eventos, não há continuidade e não há profundidade.**

"As estruturas de coordenação facilitam a organização de uma rede de grupos através da qual é possivel deslanchar processos e não mais atividades isoladas. Agora é possível para o assessor e o coordenador jovem acompanhar processos grupais de educação na fé. Os processos **são sustentados por diferentes instrumentos pedagógicos: comissões de coordenação em diferentes níveis, acompanhamento siste­mático de pessoas, grupos e coordenações, processo de planejamen­to participativo e avaliações periódicas**. As promoções (cursos, retiros, celebrações, palestras, ações, atividades de lazer) são agora integradas e fortalecem um processo de crescimento" (Doc. 85, 150) **A verdadeira conversão e espiritualidade amadurecem no processo de interação com os outros jovens.**

**5. PISTAS CONCRETAS PARA CAPACITAR PARA A AÇÃO**

A capacitação para a ação é tarefa da assessoria e da coordenação jovem. Este processo tem seu início **desde o ingresso no grupo e vai se fazendo gradativamente, na prática, pela participação no grupo, em equipes de coordenação, em atividades formativas** complementares e em ações na comunidade e na sociedade. Hoje, há uma dificuldade. Em muitos lugares nos quais a **geração jovem anterior não conseguiu passar estas habilidades** **de liderança para a geração atual**. Há frequentemente boa vontade, mas dificuldade de perceber os passos concretos para acompanhar sistematicamente os processos grupais de pessoas e de estruturas de coordenação. Outra dificuldade é a **rotatividade** em muitos grupos de jovens que prejudica a formação de líderes comprometidos e com metodologia e visão aonde se quer chegar.

**Frequentemente o assessor precisa tomar a iniciativa de provocar processos de treinamento de habilidades de liderança.** Sem estas habilidades, os projetos pastorais não caminham.

**6. NECESSIDADE DE CURSOS INTENSIVOS DE FORMAÇÃO DE LÍDERES**

Portanto, há necessidade de **complementar** esta formação na prática do dia a dia **com cursos intensivos de capacitação de líderes**. O desafio é como se fazer? Quero evitar o perigo de escrever em termos muito genéricos sobre algo que é muito prático e sem dar exemplos concretos.

**Conclusão**

Há alguns anos conversei com um assessor sobre a importância de habilidades de liderança para levar adiante qualquer projeto. Ele me cha­mou a atenção. "As habilidades de liderança são importantes. No entanto, precisam ser complementadas com uma forte convicção da mensagem a ser transmitida... "Você precisa acreditar, ser entusiasmado e ser apaixonado pela mensagem a ser transmitida." Esta convicção mais profunda é nossa fé em Jesus Cristo e seu projeto do Reino. O contato pessoal com Jesus Cristo que é alimentado pela Palavra de Deus e as celebrações é a garantia da perseverança frente às muitas pedras no caminho. Aqui os três proje­tos devem ser integrados: o projeto pessoal, o projeto grupal e o projeto de Jesus. O assessor, como educador na fé, exerce influencia crucial aqui.

**PERGUNTAS**

**1.** Quais as maiores dificuldades que você está encontrando para capaci­tar jovens para a ação?

**2.** Quais são as ideias, neste texto, que são importantes para seu trabalho de capacitação de líderes?

**3.** A partir das ideias no texto, da sua experiência e trabalhando com a equipe de coordenação jovem quais são as quatro pistas que você quer priorizar para melhorar o trabalho de capacitação de jovens para a ação?